

Os boletins informativos produzidos pelo Departamento da Vigilância Socioassistencial são publicações com o intuito de divulgar as análises e interpretações das situações de vulnerabilidade e risco presentes nos territórios. Esses informativos eletrônicos são direcionados a gestores, técnicos, conselheiros da Política de Assistência Social e comunidade do município de Pato Branco/PR.

Nesta primeira edição de 2025 iremos apresentar o volume de atendimentos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do ano de 2024¹.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Um Retrato do Ano de 2024

O que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, que **atua de forma complementar ao trabalho social com famílias do PAIF e PAEFI, executado pelas unidades de CRAS e CREAS** (BRASIL, 2022).

O Serviço possui como foco o caráter **preventivo, protetivo e proativo**, o SCFV atua para reduzir situações de vulnerabilidade e riscos sociais, evitando o rompimento dos vínculos familiares e comunitários. Ele fortalece a convivência familiar e comunitária, estimula a autonomia dos participantes e promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais (BRASIL, 2022).

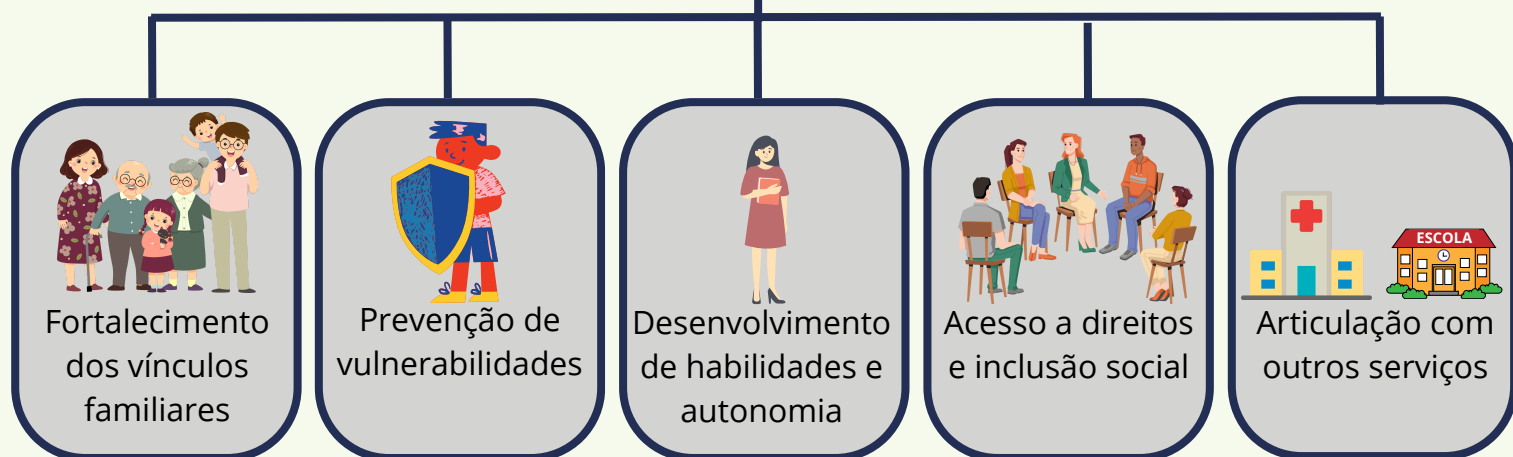
Os atendimentos ocorrem em grupos por faixas etárias, com atividades planejadas coletivamente entre técnicos, educadores e participantes, incentivando trocas de experiências, fortalecimento da identidade e participação comunitária (BRASIL, 2022).



¹ Elaborado por: Carlos Henrique Galvan Gnoatto, Coordenador de Monitoramento e Avaliação.

Como o SCFV complementa as ações desenvolvidas no CRAS por meio do PAIF?

SCFV



Qual a importância da articulação entre o PAIF e o PAEFI no SCFV?

A referência e contrarreferência entre CRAS e CREAS são fundamentais para que os usuários do SCFV recebam atendimento adequado. O técnico de referência do CRAS articula com o SCFV, PAIF e PAEFI, garantindo que as pessoas sejam inseridas em grupos que efetivamente atendam às suas necessidades, a partir das vivências que os levaram ao atendimento no SUAS (BRASIL, 2022).

De acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2022), é fundamental que os técnicos do PAIF e do PAEFI dialoguem constantemente sobre os encaminhamentos, especificidades e providências dos usuários, assegurando que:

- ✦ **Usuários encaminhados pelo CREAS ao CRAS** para participação no SCFV sejam direcionados a grupos que atendam suas necessidades.
- ✦ **Usuários que chegam ao SCFV espontaneamente**, mas apresentam sinais de vulnerabilidade, sejam corretamente referenciados ao PAIF ou PAEFI.
- ✦ **Órgãos do Sistema de Garantia de Direitos** possam encaminhar usuários ao SCFV de forma articulada com os serviços socioassistenciais.



Formas de acesso e encaminhamento ao SCFV

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais de 2009, o acesso ao SCFV deve ocorrer, prioritariamente por encaminhamento do CRAS, e os usuários podem ser direcionados ao Serviço por:

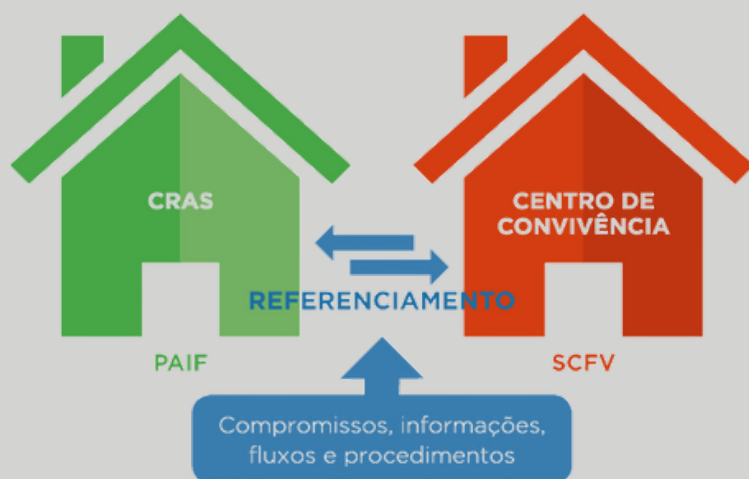
- Demanda espontânea;
- Busca ativa; ou
- Encaminhamentos da rede socioassistencial, políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

O referenciamento entre o CRAS e o SCFV é essencial para garantir a articulação entre os serviços e a continuidade do acompanhamento dos usuários. O CRAS, como unidade responsável pela Proteção Social Básica, deve manter um fluxo contínuo de troca de informações com o SCFV, assegurando que os participantes sejam inseridos em atividades adequadas às suas necessidades e realidade social (BRASIL, 2022).

Essa articulação permite que os técnicos do PAIF acompanhem a evolução dos usuários no SCFV e que situações de vulnerabilidade sejam identificadas e encaminhadas para a rede socioassistencial, quando necessário (BRASIL, 2022).

O SCFV está referenciado ao CRAS do território onde o usuário reside, garantindo sua inclusão na unidade mais próxima.

Em casos específicos em que o usuário seja atendido fora da área de abrangência do CRAS de referência da família, o acompanhamento continuará sendo realizado pelo CRAS de origem (BRASIL, 2016)



Público do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

Conforme a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) e a Resolução CNAS nº 13/2014, **são considerados públicos prioritários do SCFV crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2022).**

No entanto, a priorização desses grupos não impede a participação de outros usuários. O SCFV se baseia na segurança de convívio, princípio da Proteção Social Básica, que reconhece a importância das relações sociais na garantia da proteção ou na prevenção da desproteção social dos indivíduos (BRASIL, 2022).

Crianças até 6 anos, em especial:

- Crianças com deficiência (prioridade para beneficiárias do BPC).
- Crianças de famílias beneficiárias de transferência de renda.
- Encaminhadas pela Proteção Social Especial (PSE).
- Residentes em territórios sem acesso a serviços básicos.

Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, em especial:

- Encaminhados pelo PETI e PAEFI.
- Em acolhimento ou que retornaram à família após medida protetiva.
- Com deficiência (prioridade para beneficiários do BPC).
- De famílias beneficiárias de transferência de renda.
- Com baixo acesso à renda e serviços públicos.

Adolescentes de 15 a 17 anos, em especial:

- De famílias beneficiárias de transferência de renda.
- Egressos ou cumprindo medidas socioeducativas.
- Em medidas de proteção do ECA.
- Vinculados ao PETI ou programas de combate à violência e exploração sexual.
- Adolescentes fora da escola.

Jovens de 18 a 29 anos

- De famílias beneficiárias de transferência de renda.
- Em situação de isolamento, violência e/ou negligência.
- Fora da escola ou com grande defasagem escolar.
- Em acolhimento ou situação de rua.
- Egressos de medidas socioeducativas ou de proteção do ECA.
- Em situação de vulnerabilidade por deficiência.

Adultos de 30 a 59 anos

- De famílias beneficiárias de transferência de renda.
- Em isolamento, violência e/ou negligência.
- Com baixa escolaridade.
- Em acolhimento ou situação de rua.
- Vítimas de violência sexual.
- Em situação de vulnerabilidade por deficiência.

Pessoas idosas

- Beneficiárias do BPC ou de transferência de renda.
- Em isolamento social, sem acesso a convivência familiar e comunitária.



Eixos orientadores do SCFV

O SCFV organiza suas atividades por ciclos de vida, considerando as necessidades e desafios de cada fase do desenvolvimento. No entanto, alguns aspectos são transversais e estruturam os eixos orientadores do serviço (BRASIL, 2022).

Esses eixos garantem que as atividades promovam aprendizagens, fortalecimento de vínculos e inclusão social, respeitando as particularidades dos usuários e os contextos em que estão inseridos (BRASIL, 2022).



EU COMIGO

Trabalha o autoconhecimento, autoestima e identidade, incentivando a valorização pessoal e o desenvolvimento da autonomia.



EU COM OS OUTROS

Estimula a convivência social e o respeito às diferenças, fortalecendo os laços familiares e comunitários por meio do diálogo e da cooperação.



EU COM A CIDADE

Incentiva a participação na vida pública e o acesso a direitos, promovendo o pertencimento e o engajamento social para o exercício da cidadania.

Além dos eixos acima que orientam as atividades para todas as faixas etárias do SCFV, **há também um eixo específico para crianças de 0 a 6 anos, sendo o eixo “Eu com quem cuida de mim”** que destaca a importância do fortalecimento da parentalidade protetiva, estimulando o desenvolvimento de competências dos cuidadores para garantir proteção e vínculos saudáveis (BRASIL, 2022).



Equipamentos e Formas de execução do SCFV

De acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2022), SCFV pode ser executado de duas formas:

Execução direta

Realizada pelo órgão municipal de assistência social, com atividades no CRAS ou em centros de convivência públicos.

CRAS Paulina Bonalume Andreatta

Rua: Sadi Bertol, SN – São João

Telefone/Whatsapp: (46) 3220-6059

Horário de funcionamento: 8h às 12h e das 13h às 17h

Público atendido: pessoas com idade de até 59 anos

Espaço de Convivência da Pessoa Idosa

Rua: Argentina, 456 – Jardim das Américas

Telefone/Whatsapp: (46) 3220-6058/(46) 98422-3592

Horário de funcionamento: 8h às 12h e das 13h às 17h

Público atendido: pessoas idosas com 60 anos ou mais

Centro de Convivência do bairro Sudoeste

Rua: Estrada Municipal, esquina com a Rua São José, SN - Sudoeste

Horário de funcionamento: 8h às 12h e das 13h às 17h

Público atendido: pessoas com idade igual ou superior a 6 anos
(atualmente atendendo no espaço físico do CRAS Alvorada)

Execução indireta

Realizada por Organizações da Sociedade Civil inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social.

Instituto Plural

Endereço: Rua Antônio Didomenico, 161 – Sudoeste

Contato: (46) 2604-1420

Horário de funcion: 8h às 11h30 - 13h às 17h

Público Atendido: Adolescentes de 15 a 17 anos

FUNDABEM

Endereço: Rodovia BR 158, km 537 – Dall Ross

Contato: (46) 3224-2934/(46) 9 8407-4152

Horário de funcionamento: 8h30 às 16h30

Público Atendido: crianças de 6 a adolescentes de 14 anos

Remanso da Pedreira

Endereço: Linha São Brás

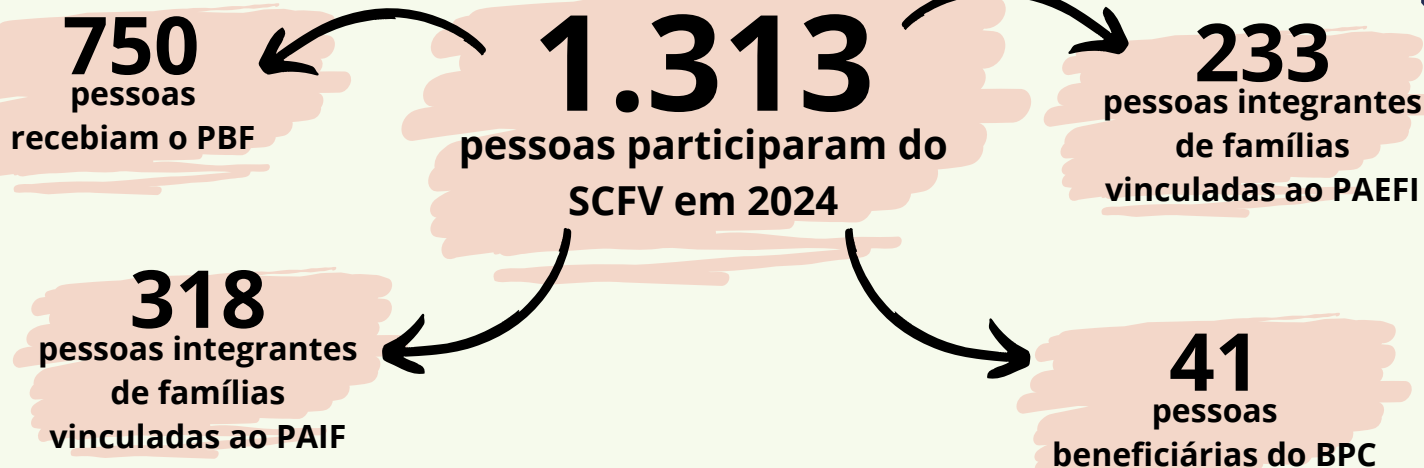
Contato: (46) 99981-9983

Horário de funcionamento: 7h às 16h30

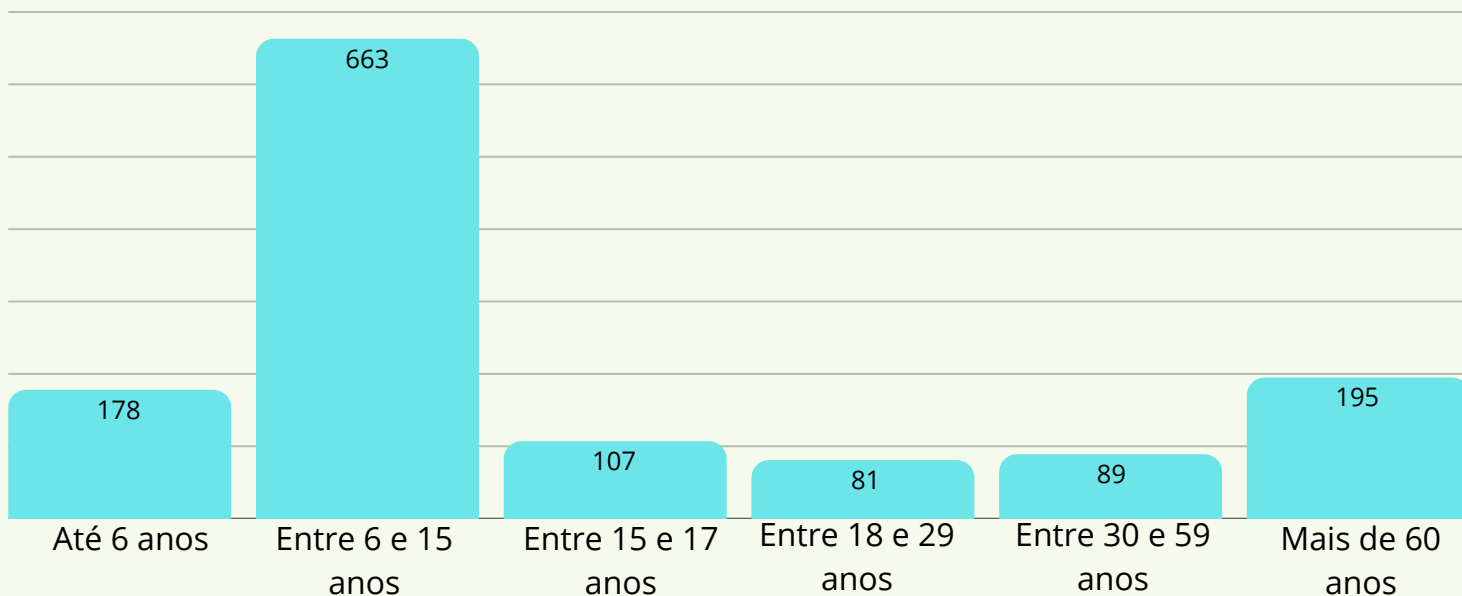
Público atendido: crianças de 6 anos a adolescentes 17 anos



Pessoas participantes do SCFV em 2024



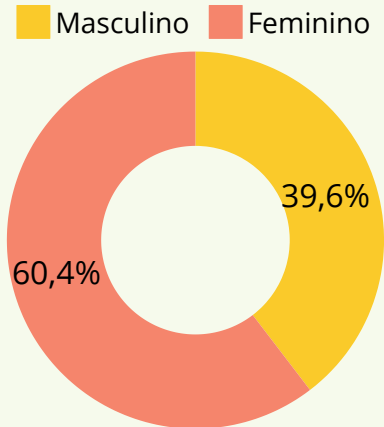
Pessoas participantes do SCFV em 2024, por faixa etária



A alta presença de beneficiários do PBF reforça a necessidade de ações integradas com a política de transferência de renda, enquanto a participação significativa de usuários do PAEFI e PAIF evidencia o caráter preventivo e protetivo do serviço. O SCFV, ao atuar de maneira complementar a essas políticas, desempenha um papel essencial na mitigação de vulnerabilidades sociais, indo além da assistência financeira e promovendo oportunidades de socialização, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas (BRASIL, 2022).



Sexo das pessoas participantes do SCFV



O SCFV atendeu predominantemente pessoas do sexo feminino (60,4%), evidenciando sua relevância no apoio à população em situação de vulnerabilidade ou risco social, especialmente para esse gênero, que frequentemente se encontra em contextos de maior desproteção social. Esse dado reforça a necessidade de afiançar as seguranças socioassistenciais previstas no SUAS, como a segurança de convívio, acolhida e de acesso a direitos (BRASIL, 2022).

71

pessoas identificadas com algum tipo de deficiência.

15

pessoas identificadas de outras nacionalidades, sendo da Venezuela, Itália, Haiti e Alemanha.

A participação de pessoas com deficiência no SCFV é essencial para garantir inclusão e acessibilidade, promovendo o fortalecimento de vínculos sociais e o exercício da autonomia. O serviço deve ser um espaço que respeite e valorize a diversidade, oferecendo atividades adaptadas que favoreçam a interação e a convivência (BRASIL, 2022).

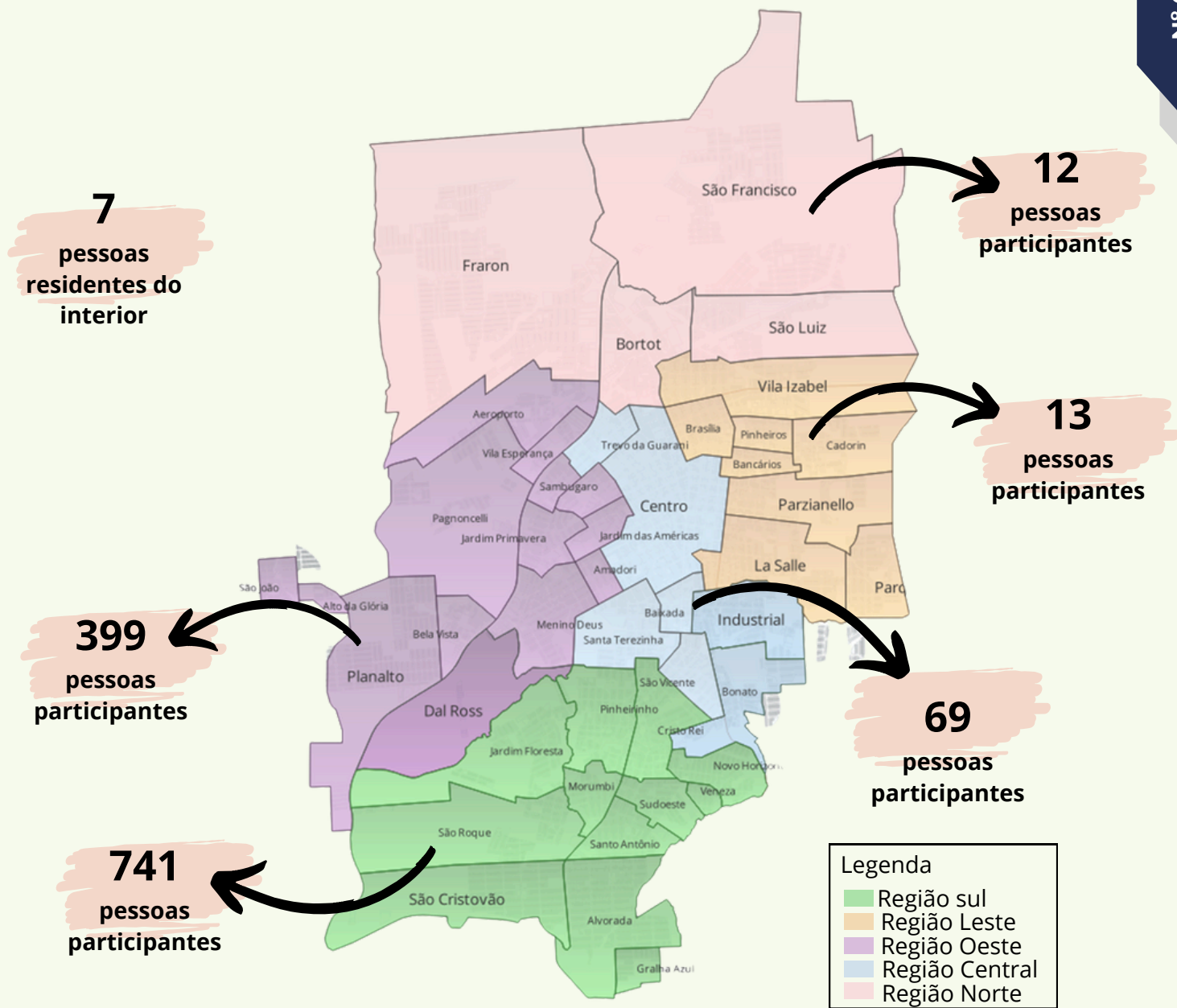
Da mesma forma, a presença de pessoas de outras nacionalidades no SCFV enriquece as trocas culturais, permitindo que elas se integrem à comunidade local, ao mesmo tempo em que mantém vivas suas tradições e identidade. O serviço atua, assim, como um espaço de acolhimento e de valorização da diversidade cultural, promovendo o respeito e a convivência intercultural (BRASIL, 2022).



As atividades realizadas pelos Centros de Convivência em 2024 incluíram **esportes, música, arte, artesanato, inclusão digital e cuidados pessoais, fortalecendo vínculos comunitários e estimulando a autonomia dos participantes.** Os temas abordados envolveram **direitos sociais, cidadania, envelhecimento ativo, saúde, cultura e mercado de trabalho,** contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social. Dessa forma, o SCFV reafirma seu papel essencial na rede socioassistencial, promovendo convivência, aprendizado e suporte às vulnerabilidades dos usuários.



Região de residência das pessoas participantes



Fonte: Sistema Municipal de Registros de Atendimentos. 2025

De acordo com os registros dos atendimentos do SCFV em 2024, observa-se uma concentração significativa de participações nas regiões Sul e Oeste, enquanto áreas como Interior, Leste e Norte apresentam menor inclusão no serviço. Esse cenário indica a necessidade de reorganizar os territórios de abrangência do SCFV, ampliando o atendimento para regiões menos assistidas e promovendo maior equidade no acesso ao serviço. Além disso, o número expressivo de participantes nessas regiões de maior atendimento corrobora os dados do Cadastro Único, evidenciando que esses territórios concentram as maiores situações de vulnerabilidade e risco social, o que justifica a maior demanda pelo serviço (BRASIL, 2022).

Quantidade de pessoas participando do SCFV, por unidade e mês

Table with 14 columns: Unidade, Jan, Fev, Mar, Abr, Mai, Jun, Jul, Ago, Set, Out, Nov, Dez, Média de participações. Rows include CRAS Carolina F. Amadori, CRAS Paulina B. Andreatta, Centro de Convivência da Pessoa Idosa, Centro de Convivência do Sudoeste, Fundabem, Instituto Plural, Remanso da Pedreira, and Total por mês.

* Até meados de abril de 2024, o CRAS Carolina F. Amadori executava o SCFV em sua unidade. Com a implantação do Centro de Convivência do Sudoeste, os participantes foram referenciados para a nova unidade.
Fonte: Sistema Municipal de Registros de Atendimentos. 2025

O número de pessoas participando do SCFV mês a mês apresenta variações significativas, as quais são influenciadas por diversos fatores, como a dinâmica dos grupos, sazonalidade e características do território. Algumas unidades apresentam maior constância na participação, enquanto outras registram variações mais expressivas ao longo do ano.

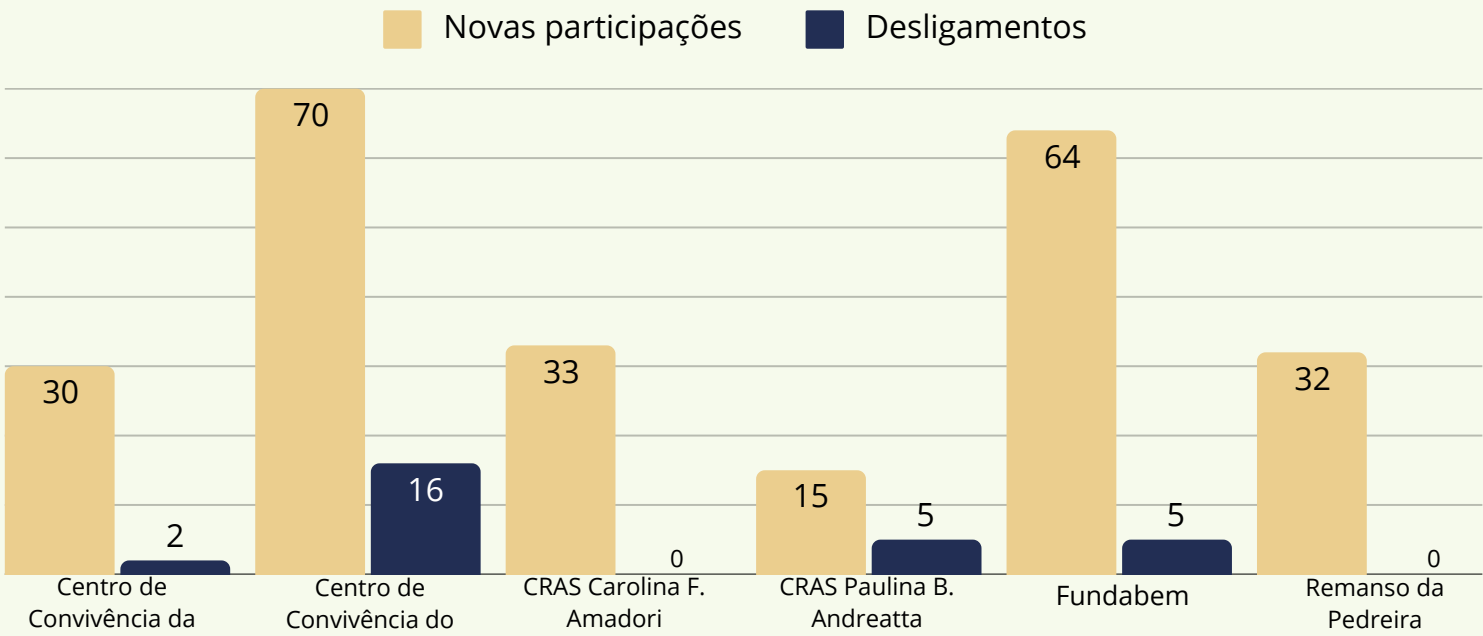
As atividades desenvolvidas, alinhadas aos percursos formativos, têm um papel fundamental na manutenção da frequência dos usuários, viabilizando o fortalecimento dos vínculos e o acesso contínuo ao Serviço. A diversidade de temas discutidos, que vão desde direitos sociais até aspectos da convivência comunitária, também contribui para a permanência dos usuários (BRASIL, 2022).

Diante disso, é essencial que a organização do SCFV considere essas oscilações para ajustar suas estratégias de acolhimento e engajamento, garantindo que o serviço atenda de forma mais equilibrada às necessidades dos usuários ao longo do ano (BRASIL, 2022).

Illustration of hands writing on a calendar. Text: O planejamento das atividades do SCFV é organizado por meio do percurso formativo, garantindo que as ações desenvolvidas sejam estruturadas, contínuas e alinhadas às necessidades dos usuários. Esse percurso é composto por atividades planejadas de forma progressiva, permitindo que os participantes ampliem suas habilidades, fortaleçam vínculos e desenvolvam autonomia ao longo do tempo. A cada período de 3 meses são realizadas avaliações para ajustar as ações conforme o contexto e a participação do grupo, assegurando que o SCFV cumpra seu papel na promoção da convivência e do fortalecimento comunitário (BRASIL, 2022).

Quantidade de novas inclusões no SCFV em 2024

18,58%
de novos participantes incluídos
no SCFV em 2024

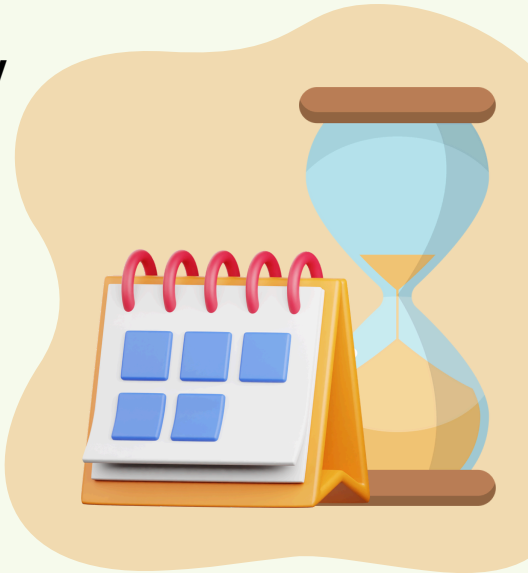


Fonte: Sistema Municipal de Registros de Atendimentos. 2025

Tempo Médio de Permanência dos Usuários no SCFV

Unidade	Tempo Médio de Participação
Centro de Convivência da Pessoa Idosa	Mais de 60 meses (mais de 5 anos)
Centro de Convivência do Sudoeste	6 a 11 meses (até um ano)
CRAS Paulina B. Andreatta	12 a 18 meses (de 1 ano a 1 ano e meio)
Fundabem	12 a 18 meses (de 1 ano a 1 ano e meio)
Remanso da Pedreira	36 a 60 meses (de 3 a 5 anos)
Instituto Plural	6 a 11 meses (até um ano)

Fonte: Censo SUAS 2024.



Considerações finais

A análise dos registros evidencia que o encaminhamento de usuários prioritários é essencial para garantir que aqueles em maior situação de vulnerabilidade tenham acesso ao Serviço. A articulação entre o SCFV e o PAIF/PAEFI possibilita que esses usuários sejam direcionados para grupos que melhor atendam às suas necessidades, contribuindo para o fortalecimento da proteção social e a promoção da autonomia dos participantes.

Não obstante, o desenvolvimento do planejamento dos percursos formativos reforça a necessidade de um trabalho contínuo e estruturado, garantindo que as atividades desenvolvidas promovam aquisições progressivas e estejam alinhadas às diferentes faixas etárias e realidades dos usuários. A organização das ações deve considerar os perfis dos participantes, assegurando um acompanhamento qualificado e integrado às demais políticas públicas.

Além disso, a distribuição dos atendimentos pelo território evidencia disparidades na oferta do SCFV, com algumas regiões concentrando maior número de usuários, enquanto outras apresentam baixa cobertura. Esse cenário reforça a necessidade de uma reorganização territorial que amplie o acesso ao Serviço de pessoas que são público do SCFV, garantindo maior equidade e atendimento às populações mais vulneráveis.

Diante desse contexto, a busca ativa desempenha um papel fundamental para ampliar o acesso ao SCFV, identificando pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade que ainda não utilizam o serviço. A realização de estratégias proativas, como visitas domiciliares, articulação com lideranças comunitárias e o fortalecimento da intersetorialidade, permite que mais usuários sejam incluídos e tenham acesso às oportunidades promovidas pelo SCFV.

Não obstante, o papel das unidades do CRAS no acompanhamento dos grupos do SCFV são fundamentais para monitorar a participação dos usuários, avaliar os impactos das atividades e realizar os devidos encaminhamentos para outros serviços quando necessário. Para isso, torna-se essencial o desenvolvimento de um fluxo estruturado de encaminhamento de usuários ao SCFV, garantindo que pessoas em situação de vulnerabilidade sejam priorizadas e direcionadas ao serviço de forma organizada e criteriosa. O fluxo contínuo de comunicação entre os técnicos do CRAS e os profissionais do SCFV fortalece a proteção social básica e assegura que o serviço cumpra sua função de maneira eficiente e articulada.

Diante desse contexto, é essencial fortalecer os mecanismos de acesso, planejamento e territorialização do SCFV, garantindo que ele continue sendo um serviço estratégico no enfrentamento das vulnerabilidades sociais e no fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares.

Referências

BRASIL. **Perguntas Frequentes - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**. Edição revista e atualizada em junho de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/publicacoes/perguntas_frequentes_SCFV_2022.pdf. Acesso em 25 de fevereiro de 2025.

BRASIL. **Caderno de Orientações**. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Cartilha_PAIF_1605.pdf. Acesso em: 25 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Censo SUAS 2024 - Centro de Convivência: relatório de preenchimento das unidades**. Brasília: MDS, 2024.

PATO BRANCO. **Sistema Municipal de Registros de Atendimentos**. 2025.

